



O FAZER DE AMOSTRAS TÊXTEIS ARTESANAIS A PARTIR DAS MEMÓRIAS DE DESIGNERS DE MODA.

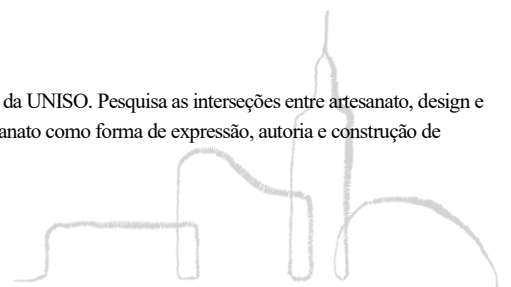
Duarte, Luana Crispim; Mestre; Universidade de Sorocaba, lucrispim.duarte@gmail.com¹

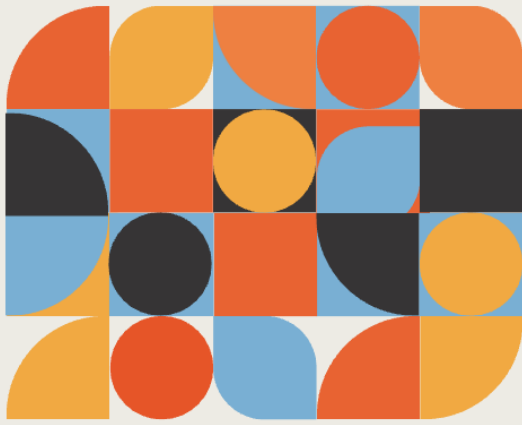
O design de moda, enquanto campo projetual encontra no fazer artesanal uma possibilidade de resgate de memórias e elaboração de repertório autoral. Diante de um cenário marcado pela aceleração produtiva e pela efemeridade das imagens, a prática artesanal têxtil surge como caminho de experimentação e expressão. Como afirma Bachelard (2019), há no gesto de criar uma ativação da memória afetiva e imaginativa, o que, no produto de moda, pode conferir complexidade às relações que ele estabelece, indo além da utilidade.

Este trabalho propõe refletir sobre o potencial do fazer de amostras têxteis como exercício de criação, estudo e registro, articulando memória, identidade e repertório no processo projetual. Busca-se discutir como essa prática, inspirada na ideia de livro de artista, pode atuar como estratégia metodológica de aproximação entre design e artesanato, favorecendo uma percepção sensível e singular. A pesquisa adota abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica (Sennett, 2009; Bachelard, 2019; Borges, 2011; Ostrower, 2014) e análise reflexiva de experiências práticas de confecção de amostras têxteis. Complementarmente, propõe-se a produção de um caderno de amostras enquanto prática pedagógica e criativa, reunindo técnicas como crochê, bordado, entrelaçamento e costuras experimentais.

Como destaca Adélia Borges (2011), o artesanato guarda uma dimensão cultural e simbólica que se atualiza no contato com o design, permitindo que saberes ancestrais se entrelacem com novas demandas estéticas

¹ Bacharela em Design de Moda pela UEL e mestra em Design pela UNESP, é professora nos cursos de Moda e Design da UNISO. Pesquisa as interseções entre artesanato, design e prática criativa, com interesse em processos experimentais e autorais. Atua em projetos de extensão que exploram o artesanato como forma de expressão, autoria e construção de repertório para designers e não designers.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e identitárias. Ao reunir técnicas em um suporte como o caderno de amostras, instaura-se um território híbrido entre o utilitário e o poético - uma espécie de livro de artista têxtil, que comunica processos e experiências pessoais. Bachelard (2019) afirma que a casa é o “nosso primeiro universo” e que nela se depositam lembranças e afetos. De maneira análoga, o caderno de amostras pode ser compreendido como um “habitar simbólico”, em que se conservam memórias do gesto e se projetam possibilidades futuras. Nesse processo, a prática criativa se torna também exercício de subjetividade.

O ato de confeccionar amostras pode ir além da função técnica. Sennett (2009) denomina artífice aquele que integra o pensamento crítico e a habilidade manual, produzindo objetos que são testemunhos de atenção, tempo e engajamento. Na confecção das amostras, a aproximação tátil e visual com a matéria cria possibilidades de reconfiguração do conhecimento tácito e ampliação do repertório projetual. Na perspectiva de Ostrower (2014), criar é formar, ordenar e significar. O fazer artesanal no design de moda é um modo de compreensão sensível que rompe a separação entre concepção e execução, convidando o designer a tornar-se artífice de seus experimentos e narrativas. O estudo e a prática de amostras têxteis demonstram potencial pedagógico, criativo e afetivo. Enquanto exercício de autoria e memória, aproximam o designer de sua materialidade e estimulam novos repertórios.

Palavras-chave: Design de Moda; Artesanato têxtil; Memória e afeto.

Referências

BACHELARD, Gastón. **A terra e os devaneios da vontade:** ensaio sobre a imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

BORGES, Adélia. **Design e Artesanato:** o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome. 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis, Vozes, 2014.

SENNETT, Richard. **O artífice.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

